

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

22 Dez 2017
21:00 Sala Suggia

MÚSICA PARA O NATAL

Martin André *direcção musical*

1ª PARTE

Nicolai Rimski-Korsakoff

Suite da ópera *A Donzela de Neve*

(1881; c.14min)

1. *Introdução*
2. *Dança dos pássaros*
3. *Cortejo: procissão do czar Berendey*
4. *Dança dos arlequins*

Piotr Ilitch Tchaikovski

Suite de *O Lago dos Cisnes*, op. 20a

(1876; c.30min)*

1. *Cena*
2. *Valsa*
3. *Dança dos cisnes*
4. *Pas d'action*
5. *Czardas – Dança Húngara*
6. *Dança Espanhola*
7. *Dança Napolitana*
8. *Mazurca*
9. *Cena*

2ª PARTE

Piotr Ilitch Tchaikovski

Suite de *A Bela Adormecida*, op. 66a

(1889; c.23min)*

1. *Introdução e a Fada Lilás*
2. *Pas d'action*
3. *Pas de caractère*
4. *Panorama*
5. *Valsa*

Nicolai Rimski-Korsakoff

Suite da ópera *Véspera de Natal*

(1895; c.25min)

1. *Noite de Natal*
2. *Bailado das estrelas*
3. *Sabat das bruxas e cavalgada às costas do Diabo*
4. *Polonaise*
5. *Vakula e os chinelos*

*Edição: Carl Simpson

MECENAS CICLO
RITO DA PRIMAVERA



Primavera

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

resco
REDES DE ESCOLAS
MÚSICAS DO ALENTEJO

REMA
REDES DE ESCOLAS
MÚSICAS DO ALENTEJO

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO EUROPEAN
CONCERT HALL
ORGANISATION

TENSO

Nicolai Rimski-Korsakoff

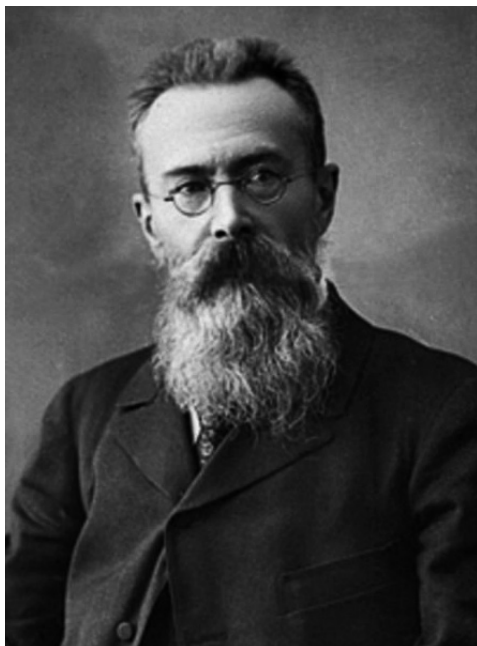
TIKHVIN, 18 DE MARÇO DE 1844

LYUBENSK, 21 DE JUNHO DE 1908

O nacionalismo musical russo que desponta com Mikhail Glinka, grande inspirador do conjunto de compositores que o influente crítico Vladimir Stasov apadrinhou como “Grupo dos Cinco” (e que incluía Balakirev, Cui, Musorgski, Borodin e Rimski-Korsakoff), assentava na exploração de temas provenientes da História, de lendas e narrativas de tradição oral, mas também no recurso a material musical com origem no folclore popular. Nicolai Rimski-Korsakoff acreditava na necessidade do desenvolvimento de um estilo nacionalista que recorresse à música tradicional russa, às suas harmonias exóticas, a elementos melódicos e rítmicos, muitas vezes de cariz orientalista, ainda que enquadrados nos métodos de composição do cânone ocidental. Próximo do editor e filantropo Mitrofan Belaiev, figura influente junto de compositores russos como Borodin, Glazunov ou Liadov, Rimski-Korsakoff esteve ainda ligado a Tchaikovski, a quem viria a recorrer quando decidiu empreender um estudo mais aprofundado de contraponto imitativo, de forma a consolidar a sua formação inicialmente marcada pelo autodidactismo.

Suite da ópera *A Donzela de Neve*

Entre 1875 e 1876, Rimski-Korsakoff assumia a tarefa de compilar duas coleções de melodias tradicionais russas que, mais tarde, harmonizaria segundo os princípios propostos por Balakirev. Este trabalho, com todas as críticas possíveis no que diz respeito ao rigor da etnografia, serviram contudo para fornecer ao compositor materiais musicais cuja citação



seria abundante nas suas obras subsequentes. *A Donzela de Neve (Snegurochka)* é justamente uma das peças inseridas neste contexto e rendeu-lhe, desde logo, um enorme reconhecimento e sucesso público. A partitura vocal foi terminada em dois meses e meio, numa casa de campo onde Rimski-Korsakoff passou o Verão de 1880 com a esposa. Esta temporada serviu de inspiração ao pensamento “panteísta” que o compositor então desenvolvia e deixaria marcas na obra. A ópera é baseada numa peça de Alexander Ostrovski que, por sua vez, se inspira numa ancestral lenda russa pagã. Conta a lenda da Donzela de Neve, que apenas estaria a salvo do inimigo do seu pai, Yarilo, Deus do Sol, na condição de nunca cair nas teias do Amor. Filha da gélida Fada do Inverno, estava livre de perigo até ao momento em que, enamorada de um mercador, decide optar por uma vida mortal. A tragédia assola-a ao tornar-se vítima do Sol, com o seu apaixonado a suicidar-se no final da narrativa.

A estreia da ópera teve lugar em Fevereiro de 1882, no Teatro Mariinski em São Petersburgo, e a obra teria uma vida longa, sendo inclusivamente apresentada na Opéra-Comique de Paris, em 1908, ainda com Rimski-Korsakoff. Extraída da ópera com o mesmo nome, a Suite orquestral *A Donzela de Neve* é hoje mais interpretada do que a própria ópera. Um *Prelúdio* introdutório onde se distinguem sons e canções de aves antecede uma aguardada *Dança dos pássaros* – originalmente orquestrada para coro feminino, soprano e orquestra. Depois do *Cortejo: procissão do czar Berendey*, segue-se uma *Dança dos arlequins* plena de energia e entusiasmo orquestral.

Suite da ópera *Véspera de Natal*

Os primeiros anos da década de 1890 configuraram-se de grande dificuldade criativa para Rimski-Korsakoff, provavelmente potenciada pela morte de dois dos seus filhos e da sua mãe, bem como pela doença da esposa, a pianista e compositora Nadezhda Purgold. Tendo-se demitido das funções que exercia junto da Capela Real e dos Concertos Sinfónicos Russos, só em 1893, após a morte inesperada de Tchaikovski, Korsakoff encontraria estímulo para se renovar enquanto compositor. *Véspera de Natal* representava, assim, o início de uma fase de interesse pela composição operática, que se estenderia de 1893 a 1908 – período em que completaria onze das suas quinze óperas. Não obstante, para a crítica musical ocidental, a sua contribuição para a ópera na Rússia tem sido frequentemente ofuscada pelo sucesso da sua música orquestral.

A ópera em quatro actos *Véspera de Natal*, baseada num conto de Nikolai Gogol (já abordado anteriormente por Tchaikovski e Nikolai Soloviev), era considerada pelo próprio

Rimski-Korsakoff como parte de um conjunto de três óperas (a par com *Mlada* e *Sadko*) que formaram um ponto de viragem no desenvolvimento da sua escrita. A acção tem lugar na aldeia ucraniana de Didanka, na véspera de Natal, numa ambientação temporal setecentista. A bela Oksana é adorada por muitos dos jovens da aldeia e até o próprio Diabo a admirava. Vakula, o ferreiro da aldeia, é contudo o seu principal pretendente. Trazer os chinelos da Czarina constituía o desafio que lhe fora lançado de forma a conquistar Oksana. Vakula recorre ao feiticeiro da aldeia que o ajuda a chegar a São Petersburgo, ao Palácio Imperial, voando sobre as costas do Diabo. Após uma série de peripécias que encarnam o fascínio do compositor pelas temáticas sobrenaturais ligadas ao paganismo eslavo, a Czarina, comovida, oferece a Vakula os seus chinelos e, depois de um ansioso retorno, Oksana concede-lhe finalmente a sua mão em casamento. Soam os sinos, e o mundo é invadido pelo espírito do Natal e do Amor.

O texto, de grande ligeireza e alegria, tinha um carácter mítico e fantástico que entusiasmou sobremaneira Rimski-Korsakoff. As narrativas de Gogol baseadas em contos tradicionais eram, de facto, muito populares na Rússia do século XIX; nelas, as histórias do dia-a-dia, os amores e as paixões surgiam entrelaçados com elementos fantásticos e mágicos.

A estreia de *Véspera de Natal* teve lugar a 10 de Dezembro de 1895, no Teatro Mariinski de São Petersburgo. A suite correspondente surge em versões distintas, com diferentes números de secções onde são evidentes as características da escrita orquestral de Rimski-Korsakoff, como as citações da música tradicional ou o brilhantismo da orquestração.

Piotr Ilitch Tchaikovski

KAMSKO-VOTKINSK, 7 DE MAIO DE 1840

SÃO PETERSBURGO, 6 DE NOVEMBRO DE 1893

Em Setembro de 1865, Piotr Ilitch Tchaikovski era convidado por Nikolai Rubinstein a ensinar teoria musical no novíssimo Conservatório de Moscovo. Recentemente diplomado pelo Conservatório de São Petersburgo, fundado e dirigido por Anton Rubinstein (irmão de Nikolai), o jovem Tchaikovski aproximava-se assim de Mili Balakirev, mentor do Grupo dos Cinco. Defendendo a necessidade de um trabalho empírico em busca do conceito e da forma da música erudita russa com ênfase nacionalista, Balakirev entrava em profunda discussão com as correntes mais internacionalistas, em grande parte personificadas pelos irmãos Rubinstein. O posicionamento de Tchaikovski no contexto da tradição musical russa foi desde sempre bastante discutido, sendo frequentemente associado à linhagem austro-germânica tanto a nível formal como de linguagem harmónica. A este propósito, anos mais tarde, Igor Stravinski viria a ter um papel fundamental na “defesa” do compositor, chegando mesmo a afirmar que “a música de Tchaikovski é mais russa do que a da escola russa, uma vez que os elementos nacionais surgem espontaneamente na sua verdadeira natureza e não de um esteticismo doutrinário”, acrescentando ainda que o compositor “atingiu inconscientemente as verdadeiras nascentes populares da nossa raça”.

Suite do bailado *O Lago dos Cisnes*

Encomendado pela direcção do Teatro Bolshoi de Moscovo, o bailado *O Lago dos Cisnes*, em quatro actos, foi composto em 1875 e 1876 e viria, na verdade, a redefinir indelevelmente o



lugar da música no domínio dos espectáculos de bailado. Se o libreto original pertence a Vladimir Begichev e Vasily Geltzer, o grande sucesso coreográfico da obra surgiria, anos depois, com as propostas de Marius Petipa e Lev Ivanov, em Janeiro de 1895.

A narrativa gira em torno da paixão entre o Príncipe Siegfried e Odette, vítima da feitiçaria do Barão de Rothbart que a transformara em cisne durante o dia, juntamente com uma série de outras belas donzelas. A sua libertação apenas seria possível através da força de um amor verdadeiro. Do lago encantado, criado a partir das lágrimas da mãe de Odette, emergiam assim, durante a noite, as jovens encarceradas em corpos de cisnes. Numa das suas visitas, Siegfried convida Odette a estar presente no baile no Palácio. Na noite do baile em que Siegfried deveria escolher a sua esposa, o Barão de Rothbart surge mascarado e acompanhado da sua filha, Odile, o Cisne Negro, também ela magicamente disfarçada de Odette. Não

dando pelo embuste, o Príncipe anuncia, por fim, o seu noivado com Odile e é tarde demais quando se apercebe do erro, deixando Odete devastada pela traição. O final da história, com ou sem a redenção dos amantes, depende em grande parte das opções das produções.

Apesar de Tchaikovski ter desejado compilar uma suite a partir do bailado, a sua morte inesperada acabaria por não o permitir, sendo em 1900 publicada uma série de secções do bailado numa edição de Jurgenson. A primeira suite publicada inclui uma *Cena* associada aos cisnes no lago, a que se segue uma *Valsa* brilhante ainda do I Acto e a *Dança dos cisnes* do II Acto. A *Dança húngara*, a *Dança espanhola*, a *Dança napolitana* e a *Mazurca* correspondem às danças oferecidas por jovens pretendentes em troca da atenção do Príncipe, durante o baile central (três números adicionados a esta suite numa edição soviética de 1954). O número final, extraído do IV Acto, representa a libertação definitiva das jovens depois de uma noite de tempestade (nas versões com final feliz).

Suite do bailado *A Bela Adormecida*

Tchaikovski chegou a São Petersburgo em Novembro de 1887, tendo tido oportunidade de assistir a vários dos Concertos Sinfónicos Russos então dirigidos por Nicolai Rimski-Korsakoff. Na verdade, os dois compositores mantinham, havia muito, uma relação epistolar consistente e, juntamente com Glazunov e Liadov, passaram a reunir-se com alguma frequência (não obstante algumas das tensões entre Tchaikovski e o Grupo dos Cinco que a historiografia se tem encarregado de desenvolver, a par com algum desconforto de Rimski-Korsakoff para com o crescente sucesso de Tchaikovski). É neste contexto que, no ano seguinte, o Director dos Teatros Imperiais de

São Petersburgo, Ivan Vsevolovski, solicita ao compositor uma adaptação de *La belle au bois dormant*, de Charles Perrault e Irmãos Grimm. Esta viria a ser coreografada por Marius Petipa, então à frente do Ballet Imperial, com inúmeras especificações musicais a serem respeitadas com vista à concretização balética. A estreia de *A Bela Adormecida* acabaria por ter lugar a 15 de Janeiro de 1890 no Mariinski, em São Petersburgo, com um sucesso retumbante que deixou muito satisfeito o próprio Tchaikovski.

Na versão de Perrault, Aurora cai sob o feitiço da Fada maléfica Carabosse, sendo condenada a dormir durante cem anos até ao dia em que será acordada por um Príncipe. Passado o século devido, compete à Fada Lilás levar até Aurora o Príncipe Désiré que finalmente quebrará a magia, na direcção de um grande final em registo de casamento. Numa apoteose de personagens convidadas, desfilam nesta história o Gato das Botas, o Capuchinho Vermelho, as Fadas Diamante, Ouro, Prata, Safira e Lilás, entre tantos outros.

A Suite op. 66a retirada deste bailado acabaria por ser publicada apenas depois da morte de Tchaikovski, sob a atenção de Aleksandr Ziloti, que se encarregaria também de compor uma versão para piano. Normalmente, a suite orquestral *A Bela Adormecida* inclui cinco secções distintas: a Introdução e a cena final do Prólogo, que dizem respeito ao momento cénico que caracteriza a fada Carabosse e a Fada Lilás, antecedendo um *Adagio* que corresponde à melancolia dos acontecimentos do primeiro acto. Ao pitoresco momento de *Pas de caractère* que corresponde, em termos narrativos, à cena do Gato das Botas e da Gata Branca, segue-se o *Panorama*, onde o Príncipe se aproxima do Palácio. A suite termina na *Valsa*.

ROSA PAULA ROCHA PINTO, 2017

Martin André *direcção musical*

Depois de estudar violino e piano na Yehudi Menuhin School, Martin André prosseguiu os estudos musicais na Universidade de Cambridge e estreou-se profissionalmente a dirigir *Aida* na Ópera Nacional de Gales, em 1982. Recentemente comemorou 30 anos de uma carreira desenvolvida em teatros de ópera e salas de concerto de todo o mundo.

Martin André tem um repertório de ópera vasto, mas é particularmente conhecido pelas suas interpretações de Janáček, Verdi e Mozart. É um dos raros maestros que dirigiu todas as principais companhias de ópera britânicas, apresentando obras como *Un ballo in maschera* (Royal Opera House) e as estreias britânicas de *Cornet Christoph Rilke* de Matthus e *The Makropoulos Case* (Glyndebourne Touring Opera). Dirigiu ainda obras de Prokofieff e Mozart, e ainda a estreia mundial de *Bakxai* de John Buller na English National Opera. Ao longo da última década aprofundou a relação com a Opera North, com óperas de Martinů, Falla, Rachmaninoff, Puccini, Verdi, Gounod e Janáček. Em 2000 dirigiu uma transmissão em directo de *As Bodas de Figaro* para a BBC. Com a Garsington Opera, dirigiu óperas de Stravinski, Martinů, Mozart e Humperdinck. Foi Director Musical da English Touring Opera entre 1993 e 1996.

A sua carreira internacional começou em 1986, com a estreia norte-americana de *Da Casa dos Mortos* de Janáček para a Ópera de Vancouver. Estreou-se nos EUA a dirigir *Carmen* para a Ópera de Seattle. Tem trabalhado regularmente em países como Áustria, Canadá, República Checa, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Israel, Itália, Nova Zelândia, Portugal, África do Sul e EUA. No domínio da música sinfónica,

o seu repertório é também extenso e variado, destacando-se particularmente as obras de Mozart, Nielsen, Chostakovitch e Tchaikovski. Desenvolve relações especialmente duradouras com a Sinfónica de Limburgo (Holanda), a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e o Collegium Musicum Bergen (Noruega).

Martin André tem um interesse particular em ajudar a nova geração de músicos. Tem uma relação próxima com o Royal College of Music (Londres) desde 2000, onde criou um Programa de Treino de Repertório Orquestral. Em 2006, fundou a orquestra portuguesa de jovens Momentum Perpetuum, que dirigiu durante cinco anos e com a qual fez uma digressão a Itália.

Entre 2010 e 2013, foi Director Artístico do Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa. Para além das funções executivas, dirigiu várias produções entre as quais uma trilogia de *La traviata*, *Il trovatore* e *Rigoletto* para comemorar o Bicentenário de Verdi em 2013. Com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigiu a integral das Sinfonias de Mozart e outras grandes obras sinfónicas e corais. Desenvolveu depois dois grandes projectos na Dinamarca com as óperas *Lucia di Lammermoor* e *L'amico Fritz* para a Den Jyske Opera. Estreou-se com a Sinfónica da BBC e os BBC Singers, apresentando a estreia mundial de *A Christmas Carol* de Neil Brand. Dirigiu também a Orquestra Sinfónica de Banguecoque.

Em 2017 regressou ao Teatro de São Carlos com as óperas *Der Zwerg* de Zemlinsky e *I pagliacci* de Leoncavallo, num espectáculo duplo encenado por Nicola Raab. No Royal Northern College, em Manchester, dirigiu *Cendrillon* de Massenet, uma das suas obras preferidas, com encenação de Olivia Fuchs. Interpretou ainda Brahms e Chostakovitch com a Sinfónica de Sonderjyllands.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Antoni Wit, Takuo Yuasa e Lothar Zagrosek. Entre os solistas que têm colaborado com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Joyce Didonato, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Alina Ibragimova, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Christian Lindberg, Tasmin Little, Felicity Lott, António Menezes, Midori, Truls Mørk, Kristine Opolais, Lise de la Salle, Benjamin Schmid, Simon Trpčeski, Thomas Zehetmair ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger e Harrison Birtwistle, a que se junta em 2018 o compositor austríaco Georg Friedrich Haas.

A Orquestra tem-se apresentado também nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e ainda no Auditório Gulbenkian.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler, Prokofieff e Brahms e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Nos últimos anos surgiram os CDs monográficos de Luca Francesconi (2014), Unsuk Chin (2015) e Georges Aperghis (2017), todos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2018, a Orquestra apresenta um conjunto de obras-chave da música austríaca: a integral das Sinfonias de Bruckner, os Concertos para violino de Mozart com Benjamin Schmid, a raramente interpretada cantata *Gurre-Lieder* e o poema sinfónico *Pelleas und Melisande* de Schoenberg, *As Estações* de Haydn, além de uma retrospectiva da obra de Webern em parceria com o Remix Ensemble e o Coro Casa da Música. Surpreende ainda com a revelação de uma obra recém-descoberta de Stravinski, um cine-concerto com o filme *Há Lodo No Cais* em celebração dos 100 anos de Leonard Bernstein e as sonoridades inusitadas de um concerto de Haas ao lado de um quarteto de trompas alpinas!

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Zofia Wóycicka
Afonso Fesch*
Radu Ungureanu
Iarina Khmelik
Emília Vanguelova
Vladimir Grinman
Andras Burai
José Despujols
Tünde Hadadi
Evandra Gonçalves
Vadim Feldblioum
Alan Guimarães
Diogo Coelho*
Pedro Carvalho*

Violino II

Ana Madalena Ribeiro
Tatiana Afanasieva
Mariana Costa
Pedro Rocha
José Paulo Jesus
Lilit Davtyan
Francisco Pereira de Sousa
Domingos Lopes
Paul Almond
Nikola Vasiljev
José Sentieiro
Flávia Marques*

Viola

Joana Pereira
Anna Gonera
Hazel Veitch
Biliana Chamlieva
Emília Alves
Francisco Moreira
Rute Azevedo
Theo Ellegiers
Luís Norberto Silva
Jean Loup Lecomte

Violoncelo

Nikolai Gimaletdinov
Feodor Kolpachnikov
Gisela Neves
Michal Kiska
Bruno Cardoso
Hrant Yeranosyan
Aaron Choi
Dominika Miecznikowska*

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Tiago Pinto Ribeiro
Altino Carvalho
Sławomir Marzec
Nelson Fernandes*
Vanessa Lima*

Flauta

Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Roberto Henriques*
Luciano Cruz*

Clarinete

Carlos Alves
Gergely Suto
João Moreira*

Fagote

Gavin Hill
Vasily Suprunov

Trompa

Luís Duarte Moreira*
Nuno Vaz*
José Bernardo Silva
Eddy Tauber
Hugo Carneiro

Trompete

Ivan Crespo
Luís Granjo
Rui Brito
José Almeida*

Trombone

Severo Martinez
Rui Pedro Alves*
Alexandre Vilela*

Tuba

Aoi Koya*

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Nuno Simões
Paulo Oliveira
João Tiago Dias*
Sandro Andrade*

Harpa

Iliaria Vivan

*instrumentistas convidados

ASSINATURAS 2018

O SEU LUGAR DE SONHO

Integral dos Concertos para Violino de Mozart

Compostos quando não tinha ainda completado 20 anos de idade, os Concertos para violino são um testemunho do profundo conhecimento que Mozart tinha sobre a técnica do instrumento.

A Orquestra Barroca Casa da Música inaugura a Integral ao lado do seu concertino, o violinista britânico Huw Daniel, enquanto o austríaco Benjamin Schmid, Artista em Associação da Casa da Música em 2018, apresenta com o seu precioso *Stradivarius ex Viotti 1718* os restantes concertos ao lado da Orquestra Sinfónica.

Esta assinatura dá-lhe também a oportunidade de percorrer vários períodos da música austríaca, desde Schubert até obras mais recentes de Georg Friedrich Haas, passando pelo poema sinfónico *Pelleas und Melisande* de Schoenberg, o fabuloso sinfonismo de Mahler ou música do incontornável Johann Strauss II.

Assinatura Integral dos Concertos para Violino de Mozart

05 concertos

1ª Plateia € 76,50 · Cartão Amigo € 57,37

2ª Plateia € 69,00 · Cartão Amigo € 51,75

3ª Plateia € 61,50 · Cartão Amigo € 46,12

Desconto 25% · Cartão Amigo +25%

Integral das Sinfonias de Bruckner

“Um místico gótico perdido por engano no séc. XIX” – foi assim que o prestigiado maestro Wilhelm Furtwängler definiu Anton Bruckner, um dos sinfonistas mais celebrados da história da música ocidental.

Bruckner não foi um sinfonista famoso em vida. Conhecido essencialmente como organista virtuoso, músico de igreja e professor, teve de esperar até à sua *Sétima Sinfonia* para respirar o sucesso efémero numa sala de concertos. Contudo, viria a afirmar-se postumamente como um dos compositores mais importantes da segunda metade do século XIX, pela sua obra sagrada e pela sinfónica.

A Integral conta com a direcção de maestros de prestígio internacional como Michael Sanderling, Eliahu Inbal, John Storgårds, Stefan Blunier, Vassily Sinaisky, Michael Boder e ainda Baldur Brönnimann e Leopold Hager – maestro titular e maestro emérito da Orquestra Sinfónica Casa da Música. Junte-se a estas viagens pela sumptuosidade orquestral de Bruckner.

Assinatura Integral das Sinfonias de Bruckner

09 concertos

1ª Plateia € 121,55 · Cartão Amigo € 91,16

2ª Plateia € 109,85 · Cartão Amigo € 82,39

3ª Plateia € 98,15 · Cartão Amigo € 73,61

Desconto 35% · Cartão Amigo +25%

CURSO LIVRE HISTÓRIA DA MÚSICA

Seg 17:30 - 19:15
Auditório Edifício EDP

Destinado a um vasto público, independentemente da sua formação musical, a 9ª edição do Curso Livre de História da Música tem uma abordagem multidisciplinar e uma estreita relação com a programação da Casa.

Haydn, Mozart, Beethoven e Schubert abrem o curso com um módulo dedicado à chamada Primeira Escola de Viena e ao período Clássico. Num ano em que poderá ouvir muitas obras-primas destes compositores na Casa da Música, este é um tema imprescindível. A tríade formada por Arnold Schoenberg, Alban Berg e Anton Webern deu origem à Segunda Escola de Viena, módulo que decorre em estreita ligação à programação do Festival Música & Revolução. A Orquestra Sinfónica irá apresentar a Integral das Sinfonias de Bruckner mas o compositor austríaco tem uma obra vastíssima e de grande mérito em outros domínios, como a música sacra e a música coral, assuntos a desenvolver num módulo consagrado à sua vida e obra. Carlos de Seixas é possivelmente o maior nome da música barroca portuguesa, sendo uma das figuras em destaque no último módulo dedicado à Música Barroca na Península Ibérica. Um aspecto comum à obra de todos estes compositores é a questão do tempo e da música, constituindo um tema inédito no Curso Livre de História da Música.

15, 22 e 29 Jan
A Primeira Escola de Viena
João Silva

19 e 26 Fev, 05 Mar
O Tempo e a Música
Daniel Moreira

09, 16 e 23 Abr
A Segunda Escola de Viena
João Silva

07, 14 e 21 Mai
Bruckner: Vida e Obra
Paulo Antunes

22 e 29 Out
O Outro Barroco: As Músicas Ibero-Americanas no Tempo de Bach e Händel
Rui Vieira Nery

Módulos individuais de duas sessões: € 20
Módulos individuais de três sessões: € 28
Curso na totalidade: € 90



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

